

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº

Concede o título de Cidadão Baiano a REINER JOHANN
TOMASELLI

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Baiano a REINER JOHANN TOMASELLI

Art. 2º O título será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia, em data a ser estabelecida pela Mesa Diretora.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de julho de 2022.

Deputado Jacó Lula da Silva

JUSTIFICATIVA

REINER JOHANN TOMASELLI, Data de Nascimento: 03/04/1945, do Nascimento: Bludenz, Áustria, Formação Engenharia civil (1971)

UM BREVE HISTÓRICO E BIOGRAFIA

Chegamos no Brasil em Fevereiro de 1973, uma equipe de 4 pessoas, com contratos de trabalho com a Igreja Católica do Brasil, que foram financiados pela Igreja católica da Áustria e a Cooperação do Governo Federal da Áustria. Desembarcamos no Rio de Janeiro, para participar de um curso de Aculturação no CENFI (Centro de formação intercultural), pertencente a CNBB do Brasil. Chegamos bem na época do Carnaval, o que nos permitiu, além do português, conhecer uma das expressões mais importantes da cultura brasileira.

Depois de 4 meses de curso, enfrentamos a grande viagem até o Maranhão, onde na Diocese de Carolina, na pequena Paróquia de Coquelândia, perto da cidade de Imperatriz, foi o nosso lugar de trabalho. Nesta viagem tomamos o primeiro conhecimento com a Bahia, pois paramos alguns dias para conhecer a cidade de Salvador.

A nossa equipe era formada por 2 técnicos agrícolas, 1 professora de artes domésticas, uma enfermeira e eu como administrador de projeto. A Diocese de Carolina era administrada por padres italianos que trouxeram bastante ajuda financeira para investimentos em produção e beneficiamento de produtos agrícolas, e, portanto, necessitavam de mão-de-obra técnica para estes investimentos, além do trabalho de formação para jovens.

A situação geográfica, na borda leste da floresta amazônica, nos permitiu de conhecer a exploração agrícola, caracterizada pelo plantio de arroz e um constante avanço do desmatamento. Como os padres não concordaram com nossos objetivos, que incluíam sobretudo uma maior participação da população nos empreendimentos, encerramos nosso trabalho depois de um ano nesta região. Um dos pontos altos nesta temporada foi novamente uma visita em Salvador da Bahia, onde participamos do carnaval.

Através de contatos com padres austríacos, nosso contrato de trabalho foi transferido para a Diocese da Barra, na Bahia, onde chegamos no final de 1974 na cidade de Barra do Mendes. Nesta paróquia, que na época incluía os municípios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Barra do Mendes e Ibipêba, o vigário, um padre holandês, começou implantar, com a ajuda da Diocese e da FUNDIFRAN, vários projetos sociais, como escolas profissionalizantes pra moças e rapazes, além de um Posto de Saúde, mantido pela Diocese. Existia ai, portanto, uma grande demanda de trabalho para toda equipe austríaca. Com ajuda da Cooperação Internacional os projetos sociais nesta Paróquia se desenvolveram bem, até a divisão da Diocese da Barra e a criação da Diocese de Irecê, em 1978, a qual o Município de Barra do Mendes veio a pertencer.

Infelizmente os novos bispos de Irecê e os novos vigários desta Paróquia não mostraram

interesse em continuar os projetos e os contratos de trabalho da equipe foram encerrados e a equipe se desfez.

O único membro da equipe que ficou na região fui eu, pois resolvi escolher o Brasil e a Bahia como minha nova pátria e em 1976 casei com D. Auristela, professora e membro da equipe paroquial, formando assim uma nova família que cresceu com o nascimento de 3 filhos. Em 1984 consegui a nacionalidade brasileira e também o reconhecimento do meu diploma como engenheiro civil pela UFBA.

Assim comecei a construir uma carreira como pequeno empresário no ramo da construção civil na cidade de Barra do Mendes e região. Em 1983 fui convidado pelo prefeito recém eleito Valdomiro F. Bastos para ser Secretário de Obras da Prefeitura local, cargo que exerci formalmente até 1988. Em 1986 fui contratado pela CAR pra fazer parte da equipe do escritório regional de Irecê, onde permaneci até 1991.

Neste trabalho de apoio ao desenvolvimento rural entrei em contato com o GRUPO DE GAMELEIRA DO ASSURUÁ. Este grupo, composto de técnicos agrícolas e do qual fazia parte o hoje deputado Jacó, pretendia desenvolver um projeto de assessoria à associações locais, incluindo assistência técnica e formação política, nos municípios de Gentio do Ouro, Brotas de Macaúbas e Ipuiara, a partir de uma base na Vila de Gameleira do Assuruá. Pra viabilizar este trabalho foi fundada em 1989 a ONG CAA – CENTRO DE ASSESSORIA DO ASSURUÁ, com sede na Vila de Gameleira. Juntos elaboramos o Projeto SERTÃO ESPERANÇA, um programa de atuação abrangente, incluindo assistência a agricultura, formação política e social e apoio a cultura local, para o qual conseguimos, através dos nossos contatos, apoio financeiro de instituições da igreja católica da Áustria e da Cooperação do Governo Austríaco, durante quase 20 anos. Minha principal contribuição era a elaboração e apresentação de projetos, a gestão financeira e a manutenção dos contatos internacionais.

Ao mesmo tempo, para atingir também a região de Irecê, foi fundada no final dos anos 80 a ONG GARRA – GRUPO DE APOIO E RESISTÊNCIA RURAL E AMBIENTAL – com sede na cidade de Irecê. Essa entidade também conseguiu apoio internacional da Áustria e da Alemanha para seus projetos de assessoria. O GARRA assumiu a partir do ano 2002 a coordenação regional do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação para o Semiárido (ASA) na implementação das tecnologias sociais. Neste projeto fui coordenador e gerente financeiro durante 6 anos. Neste período a entidade fez parte de várias articulações regionais, com destaque para a Articulação em Defesa do Rio São Francisco e para a APEDEMA - Assembleia Permanente em Defesa do Meio Ambiente. Como participante da articulação o GARRA foi eleito membro do CEPRAM – Conselho Estadual de Proteção Ambiental, aonde pude representar a entidade durante vários anos. Fui relator de vários processos de licenciamento de vários empreendimentos importantes, como o Projeto do Baixo de Irecê e a Mineração de Fosfato na região. No ano de 2005, para ampliar sua atuação, o CAA mudou sua sede para a cidade de Irecê, aonde continua sua atuação destacada através de grandes projetos de assessoria e formação para os quais novamente conseguimos apoio financeiro da Cooperação Internacional, com destaque para o apoio da União Europeia. Continuei contribuindo para a elaboração e gestão de projetos. A partir do ano de 2008 aposentei, mas continuei contribuindo como voluntário em alguns projetos no CAA e como autônomo assumindo a responsabilidade de engenheiro em várias obras

públicas no Município de Barra do Mendes.

Diante do exposto, considero justa e relevante a proposição em tela.